

AValiação DA PERcepção DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Emyle Horrana Serafim de Oliveira¹, Lanna Gomes de Sousa Silva¹, Leonardo Dias Negrão²
Nara Vanessa dos Anjos Barros³

RESUMO

O ingresso no meio acadêmico é acompanhado por mudanças na vida dos universitários, expondo estes indivíduos a um novo meio de vida e social que pode influenciar na satisfação com a imagem corporal. Esta pode ser definida pelo autorretrato que as pessoas imaginam de sua aparência física e seus corpos, sendo composta por variáveis como medidas antropométricas, aspectos ambientais e socioculturais. Objetivou-se avaliar a percepção da imagem corporal em estudantes universitários da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por 271 universitários de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 40 anos de idade, matriculados nos cursos Bacharelado em Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública. As avaliações foram realizadas utilizando os instrumentos: Questionário socioeconômico e nutricional, Escala de Silhuetas (ES), Bodyshape questionnaire (BSQ) e avaliação antropométrica autorreferida. Como resultados, 80,4% eram do sexo feminino e 19,6% do sexo masculino, tendo como prevalência a faixa etária entre 18 e 25 anos. Encontravam-se em estado de eutrofia 72% dos estudantes. Segundo o BSQ, 59,4% não possuíam insatisfação com a imagem corporal e 40,6% tinham algum grau de insatisfação. Entretanto, a ES mostrou uma insatisfação com a imagem corporal de 77,9% dos acadêmicos, seja para o excesso de peso ou magreza. Concluindo-se que a insatisfação corporal dos universitários dos cursos de saúde foi predominante, visto que a maioria se encontrava em eutrofia, mas ainda assim tinham algum grau de insatisfação pelo seu corpo.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estado nutricional. Insatisfação corporal. Avaliação nutricional.

1 - Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, Picos, Piauí, Brasil.

ABSTRACT

Assessment of body image perception in healthcare university students

Entry into the academic environment is accompanied by changes in the lives of university students, exposing these individuals to a new way of life and social life that can influence satisfaction with body image. This can be defined by the self-portrait that people imagine of their physical appearance and their bodies, being composed of variables such as anthropometric measurements, environmental and sociocultural aspects. The objective was to evaluate the perception of body image in university students in the health area. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The study population consisted of 271 university students of both sexes, aged between 18 and 40 years old, enrolled in the Bachelor's Degree in Nutrition, Nursing and Medicine at a Public Higher Education Institution. Assessments were performed using the following instruments: Socioeconomic and Nutritional Questionnaire, Silhouette Scale (SS), Bodyshape Questionnaire (BSQ) and self-reported anthropometric assessment. As a result, 80.4% were female and 19.6% were male, with prevalence in the age group between 18 and 25 years. 72% of the students were in a eutrophic state. According to the BSQ, 59.4% were not dissatisfied with their body image and 40.6% had some degree of dissatisfaction. However, SS showed dissatisfaction with the body image of 77.9% of the students, whether for overweight or thinness. It was concluded that the body dissatisfaction of university students from health courses was predominant, since most were eutrophic, but still had some degree of dissatisfaction with their body.

Keywords: Body image. Nutritional status. Body dissatisfaction. Nutritional assessment.

2 - Universidade de São Paulo-USP, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-FSP-USP, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) pode ser definida como um conjunto que engloba fatores como medidas antropométricas, contornos, forma corporal do indivíduo, aspectos motores, cognitivos, ambientais e socioculturais (Justino e colaboradores, 2020).

O termo “imagem corporal” é o autorretrato que as pessoas imaginam de sua aparência física e de seus corpos e o resultado do que o indivíduo vê no espelho adicionado à sua experiência (Mota e colaboradores, 2020).

Na sociedade atual a cobrança exacerbada por meio da mídia, grupos sociais e o ambiente têm imposto ao longo dos anos um padrão estético no qual os corpos magros ou musculosos e definidos são supervalorizados, sendo associados a beleza, sucesso e visibilidade social (Claumann e colaboradores, 2014).

Levando em consideração que a presença dessas insatisfações com o próprio corpo se faz mais predominante no público jovem, estudos têm demonstrado um aumento na prevalência e risco de transtornos de comportamentos alimentares em estudantes universitários, em especial os da área da saúde. Esse grupo sofre com a pressão e a cobrança da aparência e boa forma física, considerados aspectos relevantes associados ao sucesso profissional e que se configuram como fatores de risco para o desenvolvimento desses distúrbios, que em longo prazo comprometem a sua qualidade de vida (Cardoso e colaboradores, 2020).

O ingresso no meio acadêmico, é acompanhado por mudanças na vida dos universitários, expondo estes indivíduos a um novo meio de vida e social que pode influenciar na satisfação com a imagem corporal.

Nesse sentido, a vida acadêmica constitui-se um período peculiar de influências sociais e culturais, instabilidade psicossocial, levando esse grupo a ser mais suscetível às imposições da sociedade moderna em relação à IC (Kessler e Poll, 2018; Pereira e colaboradores, 2011).

Dessa forma, torna-se necessária a realização de estudos mais aprofundados sobre a percepção da imagem corporal em universitários da área da saúde devido ao fato de existir, por parte desse público, o culto ao corpo perfeito.

Diante disso, o presente trabalho avaliou a percepção da imagem corporal em

universitários da área da saúde de um município do Nordeste do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e de caráter transversal, que foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Município de Picos-PI.

Foram incluídos na pesquisa todos os acadêmicos com matrícula ativa nos cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina da referida Instituição, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 40 anos de idade.

O critério de exclusão da pesquisa foi representado por aqueles acadêmicos que se recusaram a participar do estudo, estavam fora da faixa etária escolhida, não preencheram completamente o formulário ou erroneamente.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos ao acaso, independente do semestre que estavam cursando, totalizando assim 286 questionários coletados.

Entretanto, atendendo aos critérios de exclusão, a amostra final foi composta por 271 acadêmicos. Os dados somente foram coletados após a autorização do diretor da Instituição em questão por meio do termo de anuência, e do acadêmico, após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um formulário online aos voluntários, abordando informações socioeconômicas e nutricionais, utilizando o peso e altura autorreferidas para classificar o estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal (IMC).

Foi utilizado também os seguintes instrumentos: Escala de Silhuetas de Thompson, Gray, essa escala é composta por 18 figuras, sendo 9 femininas e 9 masculinas, que vão da silhueta mais magra para a mais obesa.

O Bodyshape questionnaire (BSQ), um instrumento autoaplicado que avalia a preocupação com peso e formas corporais a sensação de “sentir-se gordo”. Este último é composto por 34 perguntas a serem respondidas com as opções de resposta: “nunca” (1 ponto), “raramente” (2 pontos), “às vezes” (3 pontos), “frequentemente” (4 pontos), “muito frequentemente” (5 pontos) e “sempre” (6 pontos) e o somatório das respostas dá uma classificação do grau de insatisfação corporal como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Classificação do grau de insatisfação do Bodyshape questionnaire (BSQ).

Pontos	Interpretação
< 80	Sem insatisfação (SI)
80 a 110	Insatisfação Leve (IL)
111 a 140	Insatisfação Moderada (IM)
>140	Insatisfação Grave (IG)

Os dados foram organizados e analisados no programa de computador Microsoft Excel, por ordem de data em que os questionários foram aplicados, dentro dessa classificação, o critério estabelecido foi a organização por ordem alfabética.

Os dados foram tabulados e analisados descritivamente e expostos em forma de gráficos e tabelas através do programa Excel. A pesquisa seguiu os preceitos éticos conforme consta na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas com Seres Humanos (Brasil, 2012).

A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o Parecer Consubstanciado de número 58305722.9.0000.8057.

RESULTADOS

Na tabela 02, estão as principais informações socioeconômicas e demográficas.

Participaram do estudo 271 acadêmicos de três cursos da área da saúde, sendo: 66,4% (n=180) universitários do curso de Nutrição, 24,4% (n=66) de Enfermagem e 9,2% (n=25) de Medicina se subdividindo desde o 1º período ao 10º período de graduação.

Dessa amostra, 80,4% (n=218) eram do sexo feminino e 19,6% (n=53) eram do sexo masculino, mostrando uma grande prevalência de mulheres entre os participantes da pesquisa.

As idades variaram entre 18 e 40 anos, tendo como prevalência a faixa etária entre 18 e 25 anos, totalizando 89,3% (n=242) da amostra total de 271 acadêmicos.

Dentre os universitários, 68,6% (n=186) relataram residir fora da cidade em que se encontra o campus (Picos-PI), e dessa amostra, a maioria completou ainda que reside em municípios vizinhos do mesmo estado em questão.

Da amostra total de 100% (n=271), observou-se que 94,8% (n=257) residem com mais de 2 pessoas em domicílio e 15,5% (n=42) dos participantes da pesquisa relataram que conciliavam estudo com o trabalho remunerado, possuindo assim algum tipo de renda financeira.

Entretanto, a maioria relatou apenas estudar 84,5% (n=229). Dos entrevistados, 65,3% (n=177) informaram ter uma renda de até 400 reais e 7,7% (21) uma renda mensal de mais de 1.200,00 reais.

Tabela 2 - Características socioeconômicas dos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

Variáveis	n	(%)
Sexo		
Feminino	218	80,4
Masculino	53	19,6
Idade		
18-25 anos	242	89,3
26-33 anos	28	10,3
34-40 anos	1	0,4
Curso		
Nutrição	180	66,4
Enfermagem	66	24,4
Medicina	25	9,2

Período		
Primeiro	27	9,9
Segundo	17	6,3
Terceiro	41	15,2
Quarto	45	16,6
Quinto	23	7,7
Sexto	12	3,3
Sétimo	44	16,2
Oitavo	33	12,2
Nono	23	8,5
Décimo	6	2,2
Estado Civil		
Solteiro	264	97,4
Casado	6	2,2
Viúvo	-	
Divorciado	1	0,4
Renda Mensal		
Até 400,00	177	65,3
Até 800,00	36	13,3
Até 1.200,00	37	13,7
Mais de 1.200,00	21	7,7
Moradores por domicílio		
Sozinho	14	5,2
2 Pessoas	64	23,6
3 Pessoas	64	23,6
4 Pessoas	80	29,5
5 Pessoas	41	15,1
> 5 pessoas	8	3
Ocupação		
Estudo	229	84,5
Estudo e trabalho	42	15,5

De acordo com os resultados obtidos em relação à classificação do estado nutricional (Figura 1), 72% (n=195) dos estudantes encontravam-se em estado de eutrofia, 18% (n=49) em excesso de peso, 6,3% (n=17) em

desnutrição, 2,6% (n=7) com obesidade grau I e 1,1% (n=3) em obesidade grau II. Estando os universitários em sua maioria com peso adequado, como demonstrado na Figura 1.

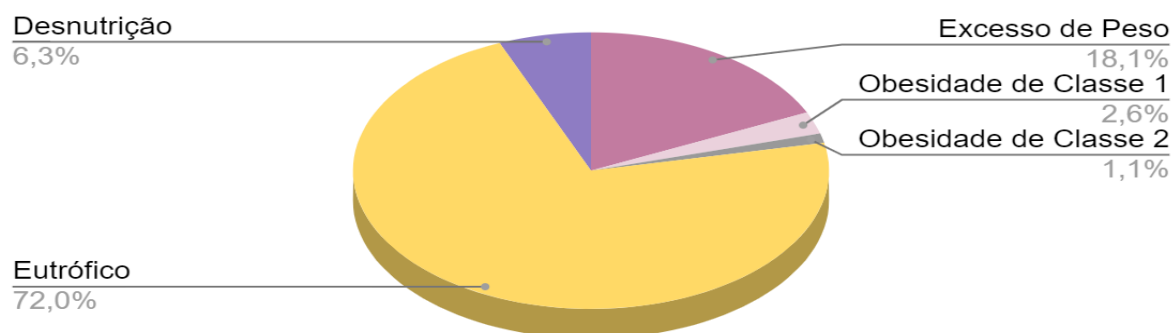


Figura 1 - Estado nutricional dos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

Ao serem questionados sobre a perda peso recente, 67,2% (n=182) acadêmicos afirmaram que “NÃO” perderam peso, enquanto 32,8% (n=89) responderam que “SIM” e trouxeram como principais motivos: Ansiedade/Depressão; Rotina corrida; Patologias associadas; Maus hábitos alimentares; Mudança de hábitos alimentares e estilo de vida. Já quando questionados sobre o ganho de peso, 65,7% (n=178) dos acadêmicos selecionados responderam que “NÃO” ganharam peso e 34,3% (n=93) que “SIM” e entre os principais motivos aos que responderam positivamente estavam: Sedentarismo; Ansiedade/Depressão;

Estresse; Medicação; Maus hábitos alimentares; Prática de atividade física com intuito de ganho de massa muscular.

Considerando o estilo de vida dos acadêmicos (Tabela 3), 46,2 % (n=125) disseram ter mais de 7 horas de sono por dia e, sobre a qualidade do sono, 37,7% (n=102) classificaram como Bom ou ótimo, onde 62,3% (n=169) avaliou a qualidade do seu sono como péssimo, ruim ou regular.

Já sobre a prática de atividade física, 59,4% (N= 161) revelaram praticar algum tipo de atividade, sendo na frequência de 3 a 4 vezes por semana 35,4% (n=96) e 40,6%(n=110) afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade física.

Tabela 3 - Estilo de vida dos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

Variáveis	n	(%)
Dorme quantas horas por dia?		
1 a 2 horas	-	-
2 a 4 horas	9	3,3
5 a 6 horas	137	50,6
7 a 8 horas	117	43,2
Mais que 8 horas	8	3
Como é a qualidade do seu sono?		
Péssima	9	3,3
Ruim	31	11,4
Regular	129	47,6
Boa	85	31,4
Ótima	17	6,3

Pratica atividade física (AF) regular?		
Sim	161	59,4
Não	110	40,6
Com qual frequência?		
No máximo 1 vez na semana	12	4,4
No máximo 2 vezes na semana	21	7,7
3 a 4 vezes por semana	96	35,4
Mais que 5 vezes por semana	49	18,1
Não se aplica.	93	34,3

A avaliação (Quadro 1) do instrumento Bodyshape questionnaire (BSQ), utilizado para observar a presença ou não de insatisfação corporal, mostraram que o escore médio do somatório no BSQ foi de 81,98 pontos, sendo o escore mínimo de 34 pontos e o escore máximo de 184 pontos; os estudantes foram

caracterizados com 59,4% (n=161) de não insatisfação com a imagem corporal e 40,6% com algum grau de insatisfação (Leve, moderada e grave). Dentre esses, observaram que 22 estudantes (8,1%) apresentavam grave insatisfação com sua imagem corporal.

Quadro 1- Classificação do Grau de Insatisfação corporal utilizando o Bodyshape questionnaire (BSQ) dos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

Pontos	Interpretação	n	%
< 80	SI	161	59,4
80 a 110	IL	66	24,4
111 a 140	IM	22	8,1
>140	IG	22	8,1

Legenda: SI= Sem insatisfação; IL= Insatisfação Leve; IM= Insatisfação Moderada; IG= Insatisfação Grave.

Na Figura 2 estão demonstrados os resultados obtidos utilizando a Escala de Silhuetas. Estes dados revelaram alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal (77,9%) dos acadêmicos dos cursos da saúde. Dentre os participantes, 36,5%

(n=99) mostraram-se insatisfeitos com o excesso de peso, 41,3% (n=112) insatisfeitos com a magreza, e somente 22,1%(n=60) dos estudantes se encontravam satisfeitos com o seu corpo atual.

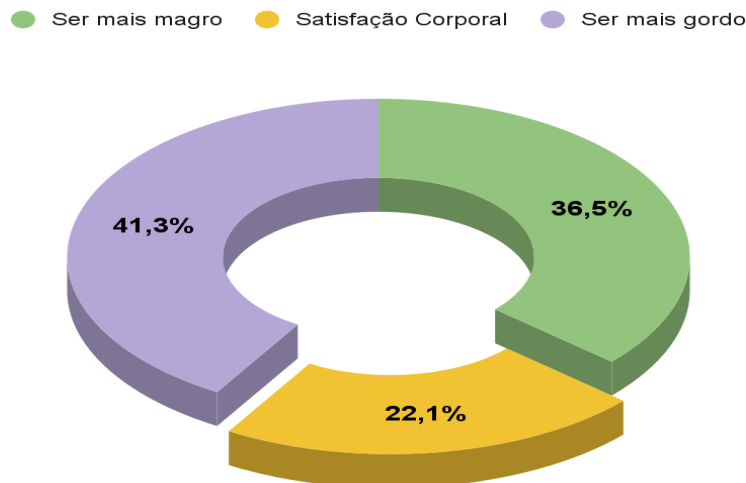


Figura 2 - Classificação do Grau de Insatisfação corporal utilizando a Escala de Silhuetas de Thompson, Gray dos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

Ao correlacionar os dados das respostas dos participantes quanto a prática de atividade física e os da aplicação da Escala de Silhueta de Thompson, Gray, obteve-se que 83,6% (n=92) dos indivíduos que relataram não realizar nenhum tipo de atividade apresentaram algum tipo de insatisfação corporal e, apenas 16,4% (n=18) declararam-se satisfeitos com seu corpo, sendo esse dado inferior aos que praticam algum tipo de atividade, totalizando assim 26,1% (n=42).

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a percepção da imagem corporal em estudantes da área da saúde, já que estão inseridos num contexto em que existe uma pressão da sociedade para manutenção da saúde e se enquadrar em um padrão imposto pela sociedade.

Estudos relacionados à percepção da imagem corporal tiveram um alto crescimento, pensando que a sua percepção interfere nos hábitos e no consumo alimentar.

Tendo em vista que, quando o sujeito tem uma visão negativa da aparência, com pensamentos depreciativos e preocupantes com a forma física, ele acaba buscando formas inadequadas para alcançar ou manter um corpo idealizado.

Esses comportamentos, posteriormente, trazem malefícios para a qualidade de vida e podem acabar se desenvolvendo em transtornos alimentares

(Fortes e colaboradores, 2013; Kessler e colaboradores, 2018).

Quanto ao estado nutricional, observou-se que a maioria dos estudantes se encontrava com estado nutricional adequado, corroborando com outros estudos realizados com esse público.

Resultados estes semelhantes aos encontrados em um estudo com Universitárias de 37 instituições de educação superior das cinco regiões do Brasil de Alvarenga e colaboradores (2010), que a maioria (70,6%) era eutrófica; 9,2% foram classificados como abaixo do peso e 14,9%, como acima do peso.

Já em relação aos resultados obtidos pela Escala de Silhuetas, houve um alto número de insatisfação com a imagem corporal, sendo uma maior proporção de insatisfeitos pela magreza.

A predominância de insatisfação com a imagem corporal encontrada nesta investigação é similar aos resultados obtidos em estudos realizados com universitários de Santa Catarina, especificamente do município de Florianópolis, nos quais o percentual de insatisfação chegou a 79,2% (Claumann e colaboradores, 2014).

Em um estudo nacional, feito somente com universitárias do território nacional tiveram um resultado semelhante ao presente estudo, onde num total 79,6% desejavam um corpo diferente do seu atual (Alvarenga e colaboradores, 2010).

Outro estudo, também realizado em Florianópolis, corroboram com os resultados e tiveram os percentuais mais próximos ao verificado (Frank e colaboradores, 2016).

A autopercepção da imagem corporal é determinante para despertar alterações de comportamento, em destaque para alimentar, visto que, com a presença da insatisfação, é comum que a preocupação advinda do excesso de peso ocasione uma restrição alimentar grave, episódios compulsórios seguidos de indução de vômitos, uso de laxantes e excesso de atividade física, elevando o risco para os transtornos alimentares (Cardoso e colaboradores, 2020).

Observou-se no estudo que os indivíduos que não praticavam nenhum tipo atividade física (AF), apresentaram um grau maior de insatisfação corporal em comparação aos que praticavam.

Segundo Claumann e colaboradores (2019) em seu estudo, uma explicação alternativa para o resultado da presente pesquisa é de que indivíduos mais aptos, percebendo-se fisicamente mais capazes, podem ter sentimentos mais positivos em relação ao seu corpo e, assim, se preocuparem menos com a aparência do corpo e mais com o que ele é capaz de fazer, e vice-versa.

O fato de acreditarem em sua competência física pode substituir as comparações de quão próximos estão de ter a aparência internalizada como socialmente ideal, por como seu corpo consegue realizar atividades da vida diária ou atividades físicas e esportivas, por exemplo.

Segundo Fantineli e colaboradores (2020), a prática regular de AF é apontada como um fator de auxílio na redução do peso corporal de indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal e possibilita ainda, melhorias na autoestima, na percepção e aceitação com o corpo.

Avaliando satisfação com a imagem corporal utilizando o BSQ, a presente pesquisa encontrou percentual expressivo de estudantes com algum grau de insatisfação (40,6%).

Moreira e colaboradores (2005) encontraram que 50% das estudantes na Bahia apresentavam algum grau de insatisfação corporal, resultado semelhante ao encontrado neste estudo.

O presente estudo fornece dados expressivos de uma região pouco explorada a níveis científicos pelo território brasileiro, portanto, tornam-se necessários mais estudos

para entender a forma que isso impacta a vida tanto pessoal quanto profissional desses indivíduos.

Foram encontradas algumas limitações, sendo elas o possível viés de escolha, dado que o convite para participar do estudo foi feito por acadêmicas de nutrição vinculadas à Universidade onde a maior parte dos voluntários também foi desse curso.

Podendo-se destacar também a utilização da coleta online devido ao quadro pandêmico da COVID-19, e pela pouca interatividade entre o pesquisador e o voluntário, impessoalidade e baixa quantidade de respostas.

Todavia, essa forma de coleta traz rapidez no recebimento dos dados, baixo custo e mais tranquilidade para o voluntário (Santos e colaboradores, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a insatisfação corporal dos universitários dos cursos de saúde foi predominante, visto que a maioria se encontrava em eutrofia, mas ainda assim tinham algum grau de insatisfação pelo seu corpo.

Ressalta-se ainda a importância de mais estudos com esse tema e especialmente com grupos específicos, como estudantes de cursos associados à saúde, visto que são os mais afetados pela pressão sociocultural que estabelece um corpo ideal, fugindo muitas vezes do conceito de saúde.

Além de que a imagem corporal e o comportamento alimentar são variáveis, dessa forma, destaca-se a necessidade de estratégias que diminuam a pressão estética que atinge esse público, a fim de prevenir futuros problemas de saúde, como depressão, ansiedade e transtornos alimentares, propiciando melhora na qualidade de vida para esses futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1-Alvarenga, M. S.; Philippi, S. T.; Lourenço, B. H.; Sato, P. M.; Scagliusi, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal brasileiro de psiquiatria*. Vol. 59. 2010. p. 44-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100007>.

2-Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília-DF. 2012.

3-Cardoso, L.; Niz, L. G.; Aguiar, H. T. V.; Lessa, A. C.; Rocha, M. E. S.; Rocha, J. S.; Freitas, R. F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 69. 2020. p. 156-164. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>.

4-Claumann, G. S.; Laus, M. F.; Felden, E. P. G.; Silva, D. A. S.; Pelegrini, A. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 24, Num. 4. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.17312017>.

5-Claumann, G. S.; Pereira, E. F.; Inácio, S. Santos, M. C.; Martins, A. C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 25. 2014. p. 575-583. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i4.23456>.

6-Fantinel, E. R.; Silva, M. P.; Campos, J. G.; Neto, N. A. M.; Pacífico, A. B.; Campos, W. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 25. Num. 10. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30442018>.

7-Fortes, L. S.; Amaral, A. C.S.; Almeida, S. S.; Ferreira, M. E. C. Efeitos de variáveis psicológicas, morfológicas e sociodemográficas sobre o comportamento alimentar de adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*. Vol. 31. 2013. p. 182-188. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000200008>.

8-Frank, R.; Claumann, G. S.; Pinto, A. A.; Cordeiro, P. C.; Felden, E. P. G.; Pelegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65.

2016. p.161-167. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000118>.

9-Justino, M.I.C.; Enes, C.C.; Nucci, L.B. Imagem corporal autopersuente e satisfação corporal dos adolescentes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Vol. 20. Num. 3. 2020. p. 715-724. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300004>.

10-Kessler, A. L.; Poll, F. A.. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 67. 2018. p. 118-125. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>.

11-Moreira, L.A.C.; Azevedo, A.B.G.; Queiroz, D.; Moura, L.; Santo, D. E.; Cruz, R.; Soledade, A.; Cunha, L. Body image in a sample of undergraduate medical students from Salvador, Bahia, Brazil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 54. 2005. p. 294-297.

12-Mota, V. E. C.; Haikal, D. S. A.; Magalhães, T. A.; Silva, N. S. S.; Silva, R. R. V. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres adultas. *Revista de Nutrição*. Vol. 33. e190185. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e190185>.

13-Pereira, L. N. G.; Trevisol, F. S. João Quevedo, J.; Jornada, L. K. Eating disorders among health science students at a university in southern Brazil. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 33. Num. 1. 2011. p. 14-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082011005000002>.

14-Santos, M. M.; Moura, P. S.; Flauzino, P. A.; Alvarenga, M. S.; Arruda, S. P. M.; Carioca, A. A. F. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 70. 2021. p. 126-133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>.

3 - Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, Picos, Piauí, Brasil.

E-mail dos autores:

emylehorrana@ufpi.edu.br

lannagss@ufpi.edu.br

Inegrao@usp.br

nara.vanessa@hotmail.com

Autor para correspondência:

Nara Vanessa dos Anjos Barros.

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Rua Cícero Duarte, n° 905.

Bairro Junco, Picos - PI, Brasil.

CEP: 64.607-670.

Recebido para publicação em 22/01/2023

Aceito em 18/03/2023